

IGREJA NAS CASAS

O Projeto Igreja Nas Casas, inspirado na experiência e testemunho das primeiras comunidades da Igreja, propõe-se a recuperar essa dimensão de **Igreja comunidade de comunidades**, e de **Igreja Missionária** presente nos vários ambientes da vida humana.

IDENTIDADE DA IGREJA NAS CASAS

O distintivo da identidade está justamente nestas duas dimensões:

Eclesial (Igreja, comunidade de fé, reunida por Cristo e em Cristo, em fraterna caminhada sinodal)

Missionária (anunciando e testemunhando o Evangelho)

PASTORAL MISSIONÁRIA

Este Projeto do nosso Plano Diocesano de Evangelização é uma forma concreta de realizar algo na direção do que a Conferência de Aparecida caracterizou como **passagem de uma “pastoral de conservação para uma pastoral missionária”.**

CONVERSÃO DE ESTRUTURAS E DESCENTRALIZAÇÃO

É uma forma de conversão de estruturas, setorizando a Paróquia, descentralizando as ações, e propiciando a dimensão da fé como vida em comunidade.

IGREJA NAS CASAS SERÁ UM NOVO MODISMO?

**O que está por trás da visão de Igreja
nas casas?**

- ◆ **Igreja como corpo místico de Cristo**
 - ◆ **Batizados e tríplice múnus**
 - ◆ **Igreja doméstica**

IGREJA CORPO MÍSTICO DE CRISTO

 1 Cor 12, 12s:

“Porque, como o corpo é um todo tendo muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo. Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formar um só corpo ... Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros”.

TRÍPLICE MÚNUS DE CRISTO

Jesus é o Bom Pastor que conduz, reúne e cuida do rebanho. Enquanto conduz, é profeta, enquanto reúne é sacerdote e enquanto cuida é rei. Assim, encontramos em Jesus o **Tríplice Múnus: profético, sacerdotal e régio**, que definem as áreas e âmbitos de atuação da Igreja e possibilitam a conversão pessoal, pastoral, social e ecológica

BATISMO E TRÍPLICE MÚNUS

Catecismo da Igreja Católica, n. 1268:

“Pelo Batismo, os batizados participam do sacerdócio de Cristo, de sua missão profética e régia; “sois a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para sua luz maravilhosa” (1Pd 2,9).

JESUS E IGREJA NAS CASAS

- Casa - um dos lugares privilegiados para o encontro e o diálogo de Jesus e seus seguidores com as pessoas
- Nas casas ele:
 - curava e perdoava os pecados
 - partilhava a mesa com publicanos e pecadores
 - refletia sobre assuntos como o jejum
 - orientava o comportamento na comunidade
 - exortava sobre a importância de ouvir a Palavra de Deus

PRIMEIRAS COMUNIDADES CRISTÃS E IGREJA NAS CASAS

- Os cristãos se reuniam nas casas
- Relações para além dos laços familiares
- Senso de pertença à família de Deus: não importava mais ser grego ou judeu, escravo ou livre, mas somente ser de Cristo
- *Entre eles ninguém passava necessidade, pois tudo era distribuído conforme a necessidade de cada um*

IGREJA DOMÉSTICA

Catecismo 1655 a 1658

A Igreja é o povo de Deus, a comunidade que se estabelece com a comunhão em Cristo. Nela, o ser humano encontra os meios de salvação, principalmente a Revelação divina e a graça, cuja entrada é o Batismo e cujos principais canais são os sacramentos e a oração.

A família cristã é uma comunidade dentro desta comunidade, que também forma uma comunhão particular com Deus pelo sacramento do matrimônio. É o canal estabelecido por Deus para que, em seu interior, os homens e mulheres que chegam a este mundo – os filhos – encontrem a graça e a doutrina cristã.

**IGREJA DOMÉSTICA:
REFLEXO DA SANTÍSSIMA TRINDADE
E DA IGREJA UNIVERSAL**

Ao refletir sobre tudo isso, percebemos que cada característica mencionada mantém um paralelo com os sinais de identidade da própria Igreja. Em seu conjunto, o que manifestam é que a família está chamada a ser um reflexo da Igreja universal, e inclusive da Santíssima Trindade, que é a família de Deus. Nela, reconhecemos a vida e a natureza da Igreja.



DIRETRIZES PARA A AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL E IGREJA NAS CASAS

COMUNIDADE

A diagram of a house with four pillars. The word 'COMUNIDADE' is written above the roof. The pillars are labeled 'PALAVRA', 'PÃO', 'CARIDADE', and 'AÇÃO MISSIONÁRIA'. An open door is labeled 'em saída' with an arrow pointing outwards.

PALAVRA

PÃO

em saída

CARIDADE

AÇÃO MISSIONÁRIA

EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em *comunidades eclesiais missionárias,*
à luz da evangélica opção preferencial pelos
pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.

CAPÍTULO 4 – A IGREJA EM MISSÃO

- **colocar o foco na comunidade**
- **pequenas ou grandes, no campo ou na cidade, a partir de paróquias ou de grupos reconhecidos pela autoridade eclesial**
- **é o ambiente de testemunho determinante para anunciar a Boa Nova e acolher quem dela se aproxima e ir ao encontro das pessoas**

COMUNIDADES PEQUENAS

**“A casa permitiu que o cristianismo primitivo se organizasse em comunidades pequenas, com poucas pessoas, que se conheciam e compartilhavam a mesa da refeição cotidiana. Pela partilha da mesa com todos os batizados se estabelecia um novo estilo de vida, marcado pelo seguimento de Jesus Cristo. A hospitalidade era aberta também a pecadores e pagãos”
(DGAE, n. 80)**

CASA: Espaço do encontro

- **comunidades precisam ser oásis de misericórdia no deserto da história, casas de oração, de mergulho no sagrado, no mistério revelado**
- **deixar de lado toda burocratização que afasta**
- **aparência de empresa que presta serviços religiosos**
- **se transformarem em lugar de encontro com Deus**

CASA: Lugar da ternura

- **superar a superficialidade de relações mecanicistas, fundadas no fazer coisas**
- **inspirar-se na vivência fraterna e solidária das primeiras comunidades**

CASA: Lugar das famílias

- **ir ao encontro das famílias em sua realidade concreta, com as luzes e sombras, com as contradições inerentes à condição humana e acolhê-las na comunidade**

CASA: Lugar de portas sempre abertas

- **quem está dentro é chamado a sair e ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja**
- **não poderá ser compreendida como casa de irmãos se fechar suas portas para as pessoas mais vulneráveis**
- **é preciso ir ao encontro do outro onde quer que ele esteja**

COMUNIDADE DE COMUNIDADES: DGAE, N. 82

Atualmente, diante da complexidade urbana e da mudança de época, retoma-se a indicação de Aparecida sobre as pequenas comunidades eclesiais, consideradas como ambiente propício para escutar a Palavra de Deus, viver a fraternidade, animar a oração, aprofundar processos de formação continuada da fé, e fortalecer o firme compromisso do apostolado na sociedade de hoje. É na força da Palavra de Deus que devemos formar verdadeiras comunidades de discípulos missionários (DAp, n. 309).

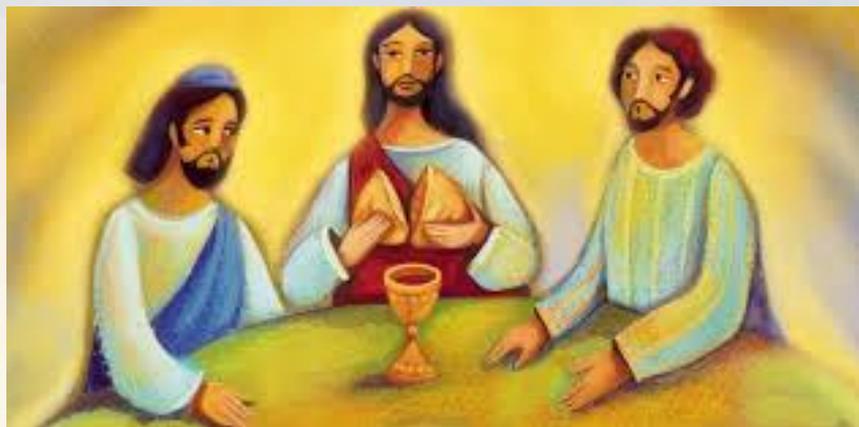
COMUNIDADE DE COMUNIDADES: DGAE, N. 84

- **se formam em ruas, condomínios, aglomerados, edifícios, unidades habitacionais, bairros populares, povoados, aldeias e grupos por afinidades;**
- **peçoas que se reúnem, movidas pela fé em Jesus Cristo, para a escuta da Palavra, para viver a fé cristã numa sociedade de contrastes;**
- **vencem o anonimato e a solidão;**
- **promovem a mútua-ajuda;**
- **se abrem para a sociedade e o cuidado da Casa Comum.**

COMUNIDADE DE COMUNIDADES E EUCARISTIA – DGAE, N. 85

A participação na mesma celebração da Eucaristia, juntamente com outras comunidades, constitui a expressão privilegiada da comunhão com a Igreja local. **Em torno da mesa eucarística se manifestam e se fortalecem os vínculos de fraternidade que há entre as várias comunidades, evitando-se assim o risco de isolamento.**

COMUNIDADE DE COMUNIDADES E EUCARISTIA – DGAE, N. 85



A partilha eucarística se torna o ponto de referência para o conhecimento recíproco, para a colaboração em projetos comuns, para o compromisso missionário e para o serviço à sociedade.

COMUNIDADE DE COMUNIDADES – COORDENAÇÃO - DGAE, N. 86

A Igreja nas casas tem a coordenação de leigos e leigas, com proeminência das mulheres. **Quem coordena é alguém com senso de pertença eclesial e amor à Igreja.** Trata-se de um serviço eclesial, indispensável para a vida das pequenas comunidades, um verdadeiro ministério. São Paulo chamava de “colaboradores” (Rm 16,3-5) esses homens e mulheres que coordenavam a comunidade.

COMUNIDADE DE COMUNIDADES – SERVIÇO DA UNIDADE – DGAE, N. 91

Nesse contexto, o **ministro ordenado** há de ser o **cuidador e o animador** das “igrejas nas casas”, promovendo a unidade entre todos em vista de uma salutar descentralização. Seu ministério deve **garantir a comunhão** entre os diversos grupos, comunidades, associações, movimentos e serviços.

COMUNIDADE DE COMUNIDADES – SERVIÇO DA UNIDADE – DGAE, N. 91

Para isso, haverá de se compreender como um ministro em movimento, visitando as pequenas comunidades, animando-as na vivência do Evangelho, na ação missionária e na prática da solidariedade. Haverá também de valorizar os diversos ministérios, trabalhando sempre em comunhão com os **conselhos de pastoral e administração.**

CDC, cân. 536-537.